



A IMPORTÂNCIA DO MAPA DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA INFORMAÇÕES DE ENCALHE

Andréa Pinheiro Rolemberg – Universidade Potiguar, Grupo de Pesquisa Conservação de Mamíferos Marinhos – ECOMAR, Natal, RN. andreaprl@hotmail.com

Dr^a. Kelly Cristina de Araújo Pansard – Grupo de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Marinhos - ECOMAR, Natal, RN.

INTRODUÇÃO

Durante a maior parte das últimas décadas, a preocupação de cientistas e conservacionistas de todo o mundo se concentrou na proteção dos ecossistemas terrestres, porque os impactos eram mais evidentes. No entanto, de forma silenciosa e menos perceptível, zonas costeiras e marinhas sofriam graves comprometimentos ambientais. Diante desse quadro, a partir da década de 80, esforços foram direcionados para estudar e propor ações para reverter a degradação ambiental nessas áreas (MMA, 2012). Nesse sentido, o interesse sobre os mamíferos marinhos também aumentou nos últimos anos, tanto entre o público em geral, como na comunidade científica (Jefferson *et al.* 1993). Isso porque, apesar da exploração comercial ter sido reduzida nos últimos dois séculos, a caça e a pesca ainda continuam afetando o tamanho de muitas populações (Reeves *et. al* 2002), que vêm sofrendo pressões antrópicas como: degradação ambiental, aumento das embarcações pesqueiras, captura e morte incidental em redes de emalhe, captura intencional, atividade sísmica, entre outras, que resultam em um maior número de encalhes de mamíferos aquáticos em todo o mundo. Por esses motivos, o estudo de encalhes pode nos proporcionar o conhecimento necessário para direcionar esforços de conservação e fornecer dados para uma avaliação anual da taxa de mortalidade, rotas migratórias, influência oceânica, poluição marinha entre outros fatores contribuintes para a compreensão dos motivos que estão colaborando com a situação supracitada. Diante deste contexto observa-se a importância da utilização de instrumentos que possam contribuir para esses estudos, como por exemplo, o mapa de sensibilidade ambiental. Adicionalmente, considerando que o banco de dados dos encalhes fornece registros quanto à identificação das espécies, locais dos encalhes e posição geográfica, o mapa de sensibilidade ambiental pode ser alimentado com essas informações, contribuindo assim para a sua atuação.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi avaliar a importância do conhecimento dos mapas de sensibilidade em relação às ocorrências de encalhes no litoral sul do Rio Grande do Norte, entre os anos de 2002 à 2012.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma leitura do Mapa de Sensibilidade ao Derramamento de Óleo (Mapa SAO) confeccionado pelo

Ministério do Meio Ambiente para fins de contingência diante as ocorrências de derramamento de óleo por empresas petrolíferas, visto que uma das principais diretrizes do mapa refere-se a possibilidade de realizar o gerenciamento costeiro norteando ações de preservação e conservação desses ambientes. Comparou-se as áreas de maior sensibilidade apresentadas no Mapa SAO e os episódios de encalhes ocorridos no litoral sul do Rio Grande do Norte, no período de 2002 à 2012, entre as praias de Sagi (S6°22'10" W35°00'28") e Touros (S5°11'56" W35°27'39"), distribuídas entre 12 municípios.

RESULTADOS

Foram analisados um total de 193 episódios de encalhe, sendo 93% (n=180) da Ordem Cetacea, 1% (n=02) da Ordem Sirenia, 1% (n=01) da Família dos Mustelídeos e 5% (n=10) não identificados. O levantamento de dados também identificou (n=18) espécies, dentre as quais destaca-se as de maior ocorrência de encalhe, tais como: *Megaptera novaeangliae* (n=10), *Sotalia guianensis* (n=66), *Tursiops truncatus* (n=14) e *Sotalia fluviatilis* (n=52). Foi evidenciado uma maior frequência de encalhes nas regiões do Litoral Sul (n=126) seguido pelo Litoral Norte (n=39) e nas praias urbanas da cidade de Natal (n=28). As praias com maior ocorrência de encalhes foram às praias de Baía Formosa (n=20), Búzios (n=16), Barra de Cunhaú (n=10), Minas (n=14) e Via Costeira (n=10). Esses resultados, quando comparados as informações existentes no Mapa SAO indicaram que os locais de maior incidência dos encalhes são regiões de alto Índice de Sensibilidade, como manguezais, brejos, rios e lagoas e também indicam áreas de atividade humana como a pesca artesanal. Adicionalmente, foi observado que a Bacia Potiguar é colocada como área de forte nível de Sensibilidade Ambiental do Litoral.

DISCUSSÃO

Os encalhes ocorrem em áreas de maior sensibilidade, espera-se que o mapa possa contribuir para os trabalhos de monitoramento sistemático e que possa se aplicar a educação ambiental nesses locais, visando a prioridade a proteção da área de grande importância ecológica para contribuir no conhecimento ao que se refere aos mamíferos aquáticos na região.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Mapa de Sensibilidade Ambiental representa um ferramenta importante para o monitoramento dos trabalhos com atendimento à encalhes, subsidiando informações que podem colaborar de forma eficaz para as campanhas de atendimento à encalhes, indicando quais as áreas mais vulneráveis à acidentes ambientais. Adicionalmente, verificou-se a importância de fornecer novos dados aos mapas de sensibilidade, como por exemplo, informações sobre avistagens e encalhes de mamíferos aquáticos, que atualmente não estão sendo contemplados no mapa. Com isso, pretende-se a partir desse levantamento inicial, dar continuidade ao trabalho, visando abastecer o mapa com informações sobre a distribuição e encalhes de mamíferos aquáticos no litoral sul do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Jefferson, T.A., Leatherwood, S.E., Webber, M.A. (1993). Marine mammals of the world: FAO Species Identification Guide. Rome, Food and agriculture Organization of the United Nations, II, 320 p.

Prates, A.P.L., Gonçalves, M.A. & Rosa, M.R. (2012). Panorama da conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinheiros no Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 2ª edição.

Reeves, R.R. Stewart, B., Clapham, P.L. & Powell, J.A. (2002). Guide to marine mammals of the World. Chanticeer Press, New York.